

CAPÍTULO VIII

Desenvolvimento Profissional Contínuo no Contexto da Enfermagem Gerontogeriatrica

Cármem Queirós
Olga Fernandes

Introdução

Portugal é um dos países mais envelhecido do mundo, estimando-se que em 2050 ocupe a sexta posição no compêndio internacional (United Nations [UN], Department of Economic and Social Affairs, 2020). O Instituto Nacional de Estatística (INE) (2020) projeta que o índice de envelhecimento em 2080, passará dos atuais 159 idosos para os 300 idosos por cada 100 jovens. Incontestavelmente, o crescimento da população idosa em todo o mundo, trará novos desafios a toda a sociedade, incluindo as políticas sociais e da saúde (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2015).

O envelhecimento, é um fenómeno global que se traduz num aumento da longevidade das pessoas, trazendo oportunidades para o ser humano, mas há que garantir que esta longevidade não é pautada por declínios na capacidade física e mental da pessoa idosa e pelo agravamento da sua qualidade de vida e dos familiares próximos. Apesar de toda a evolução científica e tecnológica, há pouca evidência sobre a melhor saúde dos idosos de hoje comparativamente à dos seus pais com a mesma idade (OMS, 2015).

Em Portugal a esperança média de vida é superior à média dos restantes países da OCDE (Ministério da Saúde, 2018). Todavia no que diz respeito ao indicador “número de anos de vida saudáveis vividos depois dos 65 anos”, Portugal é um dos países com o registo mais baixo deste indicador. É um facto que se vivem mais anos, mas com mais comorbilidades durante os últimos anos de vida, nomeadamente com diabetes, doenças cardiovasculares, doenças respiratórias, obesidade e doenças oncológicas (Ministério da Saúde, 2018).

Na Europa, Portugal é, a seguir à Itália, o país com maior rácio de idosos com dependência (UN Department of Economic and Social Affairs, 2020). Estes representam um dos maiores grupos de utilizadores do sistema nacional de saúde, quer ao nível dos cuidados

hospitalares, quer ao nível dos cuidados na comunidade, pelas suas características de fragilidade e vulnerabilidade.

A fragilidade é, no envelhecimento, compreendida como um declínio progressivo, dos sistemas fisiológicos com uma consequente diminuição das reservas, o que confere extrema vulnerabilidade ao stress e aumenta o risco de uma série de resultados adversos à saúde (Martin & Ranhoff, 2021). A sarcopenia processo de perda da massa muscular, um dos principais componentes da fragilidade que ocorre com o envelhecimento (Rosenberg, 2011), afeta o movimento no idoso. O músculo desempenha um papel fundamental na regulação da temperatura corporal e no metabolismo, sendo que a baixa massa muscular está associada a piores resultados em contexto de doenças agudas, provavelmente relacionado com uma reduzida reserva metabólica (Martin & Ranhoff, 2021). Para além destas circunstâncias intrínsecas ao processo de envelhecimento, num contexto de hospitalização, os cuidados prestados ao idoso são centrados nos aspetos da agudização da doença, mais do que propriamente numa avaliação compreensiva das suas necessidades efetivas (Baumbusch et al., 2016; Dahlke et al., 2019). Como consequência, o idoso fica, geralmente, exposto a situações de menor mobilidade física, confinado ao leito ou à cadeira o que contribui sobremaneira para o declínio funcional – “A pessoa entra a caminhar no hospital e depois não se consegue mais erguer” (Dahlke et al., 2019). Os estudos recomendam rever as políticas de saúde, as políticas de educação e o treino dos profissionais de saúde na área da gerontogeriatría.

Desenvolvimento Profissional Contínuo em Enfermagem Gerontogeriatría

Estima-se que no mundo existam 43,5 milhões de profissionais de saúde, dos quais 20,7 são enfermeiros (WHO, 2016). Os enfermeiros são reconhecidos como profissionais essenciais para os serviços de saúde e para o fortalecimento do mesmo, por via das suas competências profissionais ao nível básico e especializado, e considerados os profissionais de charneira, que podem contribuir para a melhoria dos resultados em saúde e do binómio custo-eficácia dos cuidados (WHO, 2016). Individualmente ou enquanto coordenadores de projetos multiprofissionais, conduzem cuidados centrados na pessoa quer para promoverem, quer para manterem a saúde e bem-estar das populações idosas dentro de uma comunidade e em linha com o envelhecimento ativo (WHO, 2016). Contudo, pareceu-nos importante refletir sobre o desenvolvimento profissional da enfermagem na área gerontogeriatría.

Um estudo realizado em Portugal, na última década, explorando o conhecimento e as atitudes dos enfermeiros face a quatro síndromes comuns nos idosos hospitalizados

(privação do sono, úlceras por pressão, incontinência urinária e restrição física da mobilidade), revelou conhecimento insuficiente e atitudes para com os comportamentos dos idosos nos cuidados, na generalidade negativos (Tavares et al., 2015). Os resultados deste estudo suportam a necessidade de os enfermeiros melhorarem o seu conhecimento sobre os cuidados aos idosos, e ainda as suas atitudes face aos idosos hospitalizados. O mesmo estudo concluiu da necessidade de se implementarem diretrizes para estes cuidados clínicos, baseadas em evidência científica.

O conhecimento da área gerontogeriatrica, o desenvolvimento de cuidados centrados na pessoa idosa e a prática colaborativa interdisciplinar foram alguns dos temas identificados em vinte e duas equipas de enfermagem, cuidadoras de idosos hospitalizados, concluindo-se necessidades de aprendizagem de respostas dos enfermeiros aos comportamentos dos idosos com alterações cognitivas, restrição química e física da mobilidade, mobilidade do idoso e incontinência, necessidades de aprendizagem identificadas pelas equipas cuidadoras de idosos hospitalizados (Baumbusch et al., 2017; Danlke et al, 2019;). Um outro estudo avaliou o conhecimento de equipas de enfermagem com várias qualificações, vários anos de exercício profissional e de estudantes de enfermagem dos últimos anos da sua formação académica, integrados nessas equipas. Os resultados concluíram a importância da formação curricular académica, mas ainda assim, da aprendizagem pela experiência. Esta última é fundamental na transferência e aplicação do conhecimento, e na reflexão em contexto clínico. O mesmo estudo analisa a mentoria por enfermeiros especializados ou a procura de um bom desenvolvimento experiencial, das suas competências clínicas. Neste realçou-se a relevância dos programas educativos na formação de enfermagem, da educação contínua, sobretudo os programas formativos desenvolvidos pelos hospitais, em contexto clínico, dando seguimento ao paradigma da formação contínua para a qualificação e melhoria da competência no contexto de trabalho (Dikken et al, 2018).

Uma outra investigação demonstra como, desconhecendo-se as síndromes geriátricas, as práticas clínicas podem prejudicar o idoso, colocando-o em risco de declínio funcional, favorecendo as complicações iatrogénicas. Por exemplo, quando um idoso se apresenta numa situação de delirium (uma emergência médica), o enfermeiro com desconhecimento da incidência deste fenómeno nos idosos, irá restringir a atividade física da pessoa, o que favorecerá eventos adversos como resposta, prolongando a sua hospitalização (Fox & Reeves, 2015).

Se os dados epidemiológicos da população demonstram um anual e progressivo crescimento do envelhecimento populacional, e se os sistemas de saúde cuidam dos idosos, justifica-se, a necessidade de desenvolver cuidados, de qualidade e de alto impacto nos doentes idosos e nos seus outcomes. Projetando esta ideia para a formação dos

enfermeiros, verifica-se uma absoluta necessidade de incluir nos currícula a formação gerontogeriátrica, quer para a formação do 1º ciclo (Tavares et al., 2021), quer para a de segundo ciclo. O desenvolvimento profissional ao nível da formação, tem um impacto positivo nos cuidados diretos aos doentes; nos profissionais e na própria instituição constitui um dever e uma responsabilidade profissional. Investigadores demonstraram um impacto positivo na qualidade, tomada de decisão e quantidade de trabalho, ao nível das equipas, nomeadamente das equipas de enfermagem, relacionado com as políticas de desenvolvimento, satisfação e formação contínua dos seus profissionais (Bogaert et al., 2018).

Em Portugal, o desenvolvimento profissional regula-se pela certificação de um perfil de competências, do enfermeiro de cuidados gerais, ao especializado. A Ordem dos Enfermeiros, órgão regulador da profissão, considera que deve ser o enfermeiro que deve contribuir para a sua valorização profissional, desenvolvendo-se profissionalmente através da formação e certificação das suas competências regulamentadas. No particular, a promoção da sua formação contínua, consigna a ideia de que o enfermeiro deve adotar uma atitude proactiva procurando o seu desenvolvimento profissional, adotando uma postura reflexiva sobre a sua prática de cuidados, identificando as necessidades de formação contínua, procurando manter-se na vanguarda da qualidade dos cuidados e do seu próprio desenvolvimento profissional (Ordem dos Enfermeiros, 2011).

A formação contínua é um processo recomendado internacionalmente pelas associações profissionais, um percurso de aprendizagem ao longo da vida, para mediar as lacunas do conhecimento deixadas pela formação académica e naturalmente pela necessidade de obtenção de conhecimento novo, gerado pelo desenvolvimento científico e tecnológico progressivo e constante no contexto e especificidade dos cuidados (Dewing & Dijk, 2016; Vázquez-Calatayud et al., 2021). Os processos identificados na evidência, característicos da formação contínua, apontam desde logo para os programas académicos seguindo-se programas de formação para melhorar as atitudes dos enfermeiros relativamente aos comportamentos dos idosos (Courtney et al., 2000); programas para melhorar a eficácia dos cuidados, a qualidade, a segurança, ajudando os idosos a obter os outcomes mais adequados (Baumbusch et al., 2017). A formação contínua possibilita o empowerment do enfermeiro, a construção e robustez da sua autonomia profissional, permitindo-lhe pensar a sua própria formação através de experiências de aprendizagem planeadas, que podem ser divulgadas de forma diversa através de seminários, workshops e conferências (Eslamian et al., 2015).

O estudo de Vázquez-Calatayud et al. (2021) conclui alguns aspetos sobre o desenvolvimento profissional, considerados por esta autora como desenvolvimento profissional contínuo. Os resultados tendo em conta as necessidades expressas dos

enfermeiros participantes, foram categorizados em três grupos - relevância da formação contínua para os enfermeiros, a motivação para a formação contínua e as necessidades que levam à participação dos enfermeiros nos programas de formação contínua. Sobre a relevância da formação contínua, os resultados deste estudo, concluem a vantagem da formação contínua para o desenvolvimento do conhecimento e de capacidades, maior satisfação profissional, desenvolvimento dos cuidados e maior segurança da pessoa. Contudo assinalam constrangimentos como as políticas institucionais sobre formação contínua e o custo da formação. Quem paga o curso e a forma como o serviço clínico gere os recursos humanos para dispensar o profissional para a formação é um dos fatores que pode influenciar a adesão ou não, aos programas de formação contínua. Para além das questões colocadas por Vázquez-Calatayud et al. (2021) outro dos desafios que se coloca à formação contínua pode estar relacionado com o próprio enfermeiro, como o cansaço decorrente da sua atividade profissional e/ou vida pessoal. Por outra perspetiva também podem surgir barreiras relacionadas com os formadores, em que estes utilizam estratégias demasiado expositivas ou quando não se verifica feedback positivo e construtivo na continuidade da formação, ou se denota a falta de domínio dos formadores na área específica (Eslamian et al., 2015).

Em Portugal, é esperado que os enfermeiros especialistas dinamizem e desenvolvam iniciativas estratégicas e práticas de qualidade, que garantam um ambiente terapêutico e seguro (Regulamento n.º 140/2019 da Ordem dos Enfermeiros, 2019). E que para além disso, sustentem a sua prática clínica em evidência científica, façam a gestão dos cuidados de enfermagem, otimizando a resposta da equipa e a articulação na equipa de saúde, visando a garantia da qualidade de cuidados (Regulamento n.º 140/2019 da Ordem dos Enfermeiros, 2019). Nesta linha os enfermeiros especialistas poderiam assumir um papel pivot, quer na “educação” por pares, como na “comunicação dentro da equipa”, “avaliação das necessidades do idoso e forma de as resolver” (Dahlke et al., 2019). Todavia, no contexto nacional não se identificam modelos de cuidados geriátricos, ou mesmo programas de formação que promovam a formação contínua dos enfermeiros (Tavares et al., 2015). O programa NICHE (Nurses Improving Care for Healthsystem Elders), com início em 1992, é um programa de educação e consultadoria de enfermagem gerontogeriatrica, desenhado para melhorar a qualidade dos cuidados prestados aos idosos (Capezuti et al., 2012). As organizações de saúde que desenvolvam este programa têm acesso a educação e recursos clínicos baseada na evidência, assim como a orientações clínicas e modelos de cuidados desenhados para melhorar o conhecimento, as habilidades e as competências dos enfermeiros, para prestar cuidados centrados no idoso (Nurses Improving Care for Health System Elders, 2021).

Em virtude dos factos apresentados, é indiscutível a relevância da certificação de competências dos enfermeiros, na área gerontogeriatrica, para a garantia da segurança

e da qualidade dos cuidados prestados aos idosos. O processo de certificação de competências, de acordo com o modelo de desenvolvimento profissional, registado pela Ordem dos Enfermeiros, em que as mesmas se desenvolvem em contextos clínicos acreditados, e onde a formação contínua surge como processo de desenvolvimento de conhecimentos, capacidades, habilidades e atitudes conduzirá/potenciará um maior investimento numa área tão iminente e urgente como a enfermagem gerontogeriatrica.

É expectável que o enfermeiro desenvolva autonomia, seja responsável e honesto no desenvolvimento da sua formação contínua, apesar de todos os desafios que se colocam à mesma. Nestes processos formativos podem ser elegíveis os meios de comunicação à distância, nomeadamente plataformas que permitam aceder a conteúdos, discuti-los com especialistas no domínio da gerontogeriatrica, ou ainda cursos online (Fulmer, 2020). Ferramentas educacionais do tipo vídeos, que promovem a resolução de problemas podem ser também de extrema utilidade, na medida em que possibilitam o treino da tomada de decisão em ambientes realistas, onde não há riscos para os idosos, como no estudo desenvolvido por Habes et al. (2020).

Não obstante a relevância da autonomia dos enfermeiros na sua formação contínua esta deve ser promovida, também, pelos enfermeiros gestores, investigadores, docentes e associações da sociedade civil (Ordem dos Enfermeiros, 2020).

Conclusão

Pelos resultados dos estudos já citados, percebe-se o escasso investimento que os enfermeiros em Portugal e no mundo têm realizado relativamente ao seu desenvolvimento profissional nesta área dos cuidados. As políticas educativas devem investir na formação de base, na especialização, eventualmente na competência acrescida e no desenvolvimento e aprimoramento das competências clínicas. Dahlke et al.(2019) refere que há interesse dos enfermeiros em aprender mais sobre esta área. Contudo apesar da necessidade evidente da formação específica, verifica-se pouco investimento na formação de base, na formação contínua e no treino de competências gerontogeriatricas (Garbrah et al., 2017; Tavares et al., 2015, 2021). De qualquer das formas, as políticas institucionais e a gestão das instituições e dos serviços têm um papel preponderante no desenvolvimento educacional dos seus profissionais, por exemplo através do recurso à tecnologia (Habes et al.,2020).

Deste modo, é esclarecedor o investimento ainda a fazer no desenvolvimento profissional contínuo da enfermagem gerontogeriatrica no país.

Pontos-Chave

- O desenvolvimento profissional é impactante para o conhecimento, motivação, satisfação profissional e prestígio dos enfermeiros e da instituição de saúde.
- A formação contínua constitui um dever e uma responsabilidade profissional.
- A formação contínua é um processo de aprendizagem ao longo da vida, para mediar as lacunas do conhecimento deixadas pela formação académica e naturalmente pela necessidade de ir adquirindo conhecimento novo, gerado pela investigação científica e tecnológica no contexto de cuidados.
- O desconhecimento das síndromes geriátricas conduz a práticas clínicas, dissociadas da realidade que podem prejudicar o idoso, colocando-o em risco de declínio funcional e favorecendo as complicações iatrogénicas.
- As estratégias que podem ser adotadas para acesso a especialistas na área gerontogeriátrica, podem ser, por exemplo, o uso de meios de comunicação à distância, nomeadamente plataformas que permitam aceder a conteúdos, e sua discussão com os especialistas ou ainda cursos online.
- Os enfermeiros com competência na área gerontogeriátrica podem assumir um papel pivot, quer na “educação” por pares, quer na comunicação dentro da equipa sobre as necessidades do idoso e melhor forma de as atender.

Referências Bibliográficas

- Baumbusch, J., Leblanc, M. E., Shaw, M., & Kjørven, M. (2016). Factors influencing nurses' readiness to care for hospitalised older people. *International Journal of Older People Nursing*, 11(2), 149-159. <https://doi.org/10.1111/opn.12109>
- Baumbusch, J., Shaw, M., Leblanc, M. E., Kjørven, M., Kwon, J. Y., Blackburn, L., Lawrie, B., Shamatutu, M., & Wolff, A. C. (2017). Workplace continuing education for nurses caring for hospitalised older people. *International Journal of Older People Nursing*, 12(4). <https://doi.org/10.1111/opn.12161>
- Bogaert, P. V., Heusden, D. V., Slootmans, S., Roosen, I., Aken, P. V., Hans, G. H., & Franck, E. (2018). Staff empowerment and engagement in a magnet® recognized and joint commission international accredited academic centre in Belgium: a cross-sectional survey. *BMC Health Services Research*, 18(1), 756. <https://doi.org/10.1186/s12913-018-3562-3>
- Capezuti, E., Boltz, M., Cline, D., Dickson, V. V., Rosenberg, M. C., Wagner, L., Shuluk, J., & Nigolian, C. (2012). Nurses Improving Care for Healthsystem Elders - a model for optimising the geriatric nursing practice environment. *Journal of Clinical Nursing*, 21(21-22), 3117-3125. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2702.2012.04259.x>
- Courtney, M., Tong, S., & Walsh, A. (2000). Acute-care nurses' attitudes towards older patients: a literature review. *International Journal of Nursing Practice*, 6(2), 62-69. <https://doi.org/10.1046/j.1440-172x.2000.00192.x>
- Dahlke, S., Hunter, K. F., Negrin, K., Reshef Kalogirou, M., Fox, M., & Wagg, A. (2019). The educational needs of nursing staff when working with hospitalised older people. *Journal of Clinical Nursing*, 28(1-2), 221-234. <https://doi.org/10.1111/jocn.14631>
- Dikken, J., Bakker, A., Hoogerduijn, J. G., & Schuurmans, M. J. (2018). Comparisons of Knowledge of Dutch Nursing Students and Hospital Nurses on Aging. *Journal of Continuing Education in Nursing*, 49(2), 84-90. <https://doi.org/10.3928/00220124-20180116-08>
- de Almeida Tavares, J. P., da Silva, A. L., Sá-Couto, P., Boltz, M., & Capezuti, E. (2015). Portuguese nurses' knowledge of and attitudes toward hospitalized older adults. *Scandinavian Journal of Caring Sciences*, 29(1), 51-61. <https://doi.org/10.1111/scs.12124>
- Dewing, J., & Dijk, S. (2016). What is the current state of care for older people with dementia in general hospitals? A literature review. *Dementia (London)*, 15(1), 106-124. <https://doi.org/10.1177/1471301213520172>

- Eslamian, J., Moeini, M., & Soleimani, M. (2015). Challenges in nursing continuing education: A qualitative study. *Iran J Nurs Midwifery Res*, 20(3), 378-386.
- Fox, A., & Reeves, S. (2015). Interprofessional collaborative patient-centred care: a critical exploration of two related discourses. *J Interprof Care*, 29(2), 113-118. <https://doi.org/10.3109/13561820.2014.954284>
- Garbrah, W., Välimäki, T., Palovaara, M., & Kankkunen, P. (2017). Nursing curriculums may hinder a career in gerontological nursing: An integrative review. *International Journal of Older People Nursing*, 12(3). <https://doi.org/10.1111/opn.12152>
- Habes, E. V., Jepma, P., Parlevliet, J. L., Bakker, A., & Buurman, B. M. (2020). Video-based tools to enhance nurses' geriatric knowledge: A development and pilot study. *Nurse Education Today*, 90, 104425. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.nedt.2020.104425>
- Instituto Nacional de Estatística. (2020). Projeções de População Residente 2018-2080 https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=406534255&DESTAQUESmodo=2&xleng=pt
- Martin, F. C., & Ranhoff, A. H. (2021). Frailty and Sarcopenia. In P. Falaschi & D. Marsh (Eds.), *Orthogeriatrics: The Management of Older Patients with Fragility Fractures* (pp. 53-65). Springer, Cham. <https://doi.org/https://doi.org/10.1007/978-3-030-48126-1>
- Ministério da Saúde. (2018). Retrato da Saúde. Portugal.
- Nurses Improving Care for Health System Elders. (2021). Nurses Improving Care for Health System Elders. <https://nicheprogram.org>
- Ordem dos Enfermeiros. (2011). Regulamento do perfil de competências do enfermeiro de cuidados gerais.
- Ordem dos Enfermeiros. (2019). Regulamento das Competências Comuns do Enfermeiro Especialista.
- Ordem dos Enfermeiros. (2020). II Curso da AEPOT. Retrieved 04 março from <https://www.ordemenfermeiros.pt/norte/noticias/conteudos/ii-curso-da-aepot/>
- Rosenberg, I. H. (2011). Sarcopenia: origins and clinical relevance. *Clinics in Geriatric Medicine*, 27(3), 337-339. <https://doi.org/10.1016/j.cger.2011.03.003>
- Tavares, J., de Lurdes Almeida, M., Duarte, S. F. C., & Apóstolo, J. (2021). Older adult care in nursing education: How have curricula been developed? *Nurse Education in Practice*, 50, 102947. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.nepr.2020.102947>
- United Nations. (2020). World Population Ageing 2019 <https://www.un.org/development/>

desa/pd/sites/www.un.org.development.desa.pd/files/files/documents/2020/
Jan/un_2019_worldpopulationageing_report.pdf

Vázquez-Calatayud, M., Errasti-Ibarrondo, B., & Choperena, A. (2021). Nurses' continuing professional development: A systematic literature review. *Nurse Education in Practice*, 50, 102963. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.nepr.2020.102963>

World Health Organization. (2015). Relatório mundial de envelhecimento e saúde. Suíça, Switzerland: World Health Organization.

World Health Organization. (2016). Global strategic direction for strengthening nursing and midwifery 2016-2020. Geneve. https://www.who.int/hrh/nursing_midwifery/global-strategic-midwifery2016-2020.pdf?ua=1